

Águas Claras freia estandes

21 JUL 2004

Cerca de 80 pontos de vendas de imóveis serão derrubados ou terão de se mudar

Os moradores de Águas Claras querem evitar desde já que uma prática corrente em Brasília – e que só a partir deste ano passou a ser efetivamente combatida na área tombada da capital – vire também hábito na cidade recém-criada. Quiosques e estandes irregulares, de tamanho exagerado e funcionando em área pública sem autorização estão com os dias contados, mesmo com a região ainda em fase de construção. Até dezembro, cerca de 80 de mais de 100 dessas estruturas virão abaixo ou, na melhor das hipóteses, mudarão de lugar.

Segundo o administrador Eurípedes Leônicio Carneiro, a grande maioria dos quiosques e estandes funcionam em áreas originalmente destinadas a praças públicas e estruturas do governo, como delegacias, centros de saúde e escolas. Há dez dias, novas construções estão sendo embargadas. E a renovação das licenças para as estruturas que já funcionam só sai com o comprometi-



Monique Renne

ADMINISTRAÇÃO quer impedir proliferação de estandes na cidade

mento dos responsáveis em executar todas as mudanças que a administração apontar.

– Em uma semana, teremos levantamento da situação de cada estande e quiosque de Águas Claras. Temos 14 certos de serem desmanchados em breve. O resto será negociado com os responsáveis, caso a caso, para não prejudicar as atividades de cada um. Principalmente, porque o comércio na cidade ainda não está consoli-

dado. A ação é para evitar que se torne uma prática recorrente e descontrolada na cidade – explica Carneiro.

Até entre os responsáveis pelas construções há o entendimento de que existem exageros na região. Conforme afirma o vice-presidente do Sindicato das Indústrias da Construção Civil do DF (Sinduscon), Roberto Cortopassi, há empresas com muito mais estandes do que precisam. Ele

defende a regularização e até mesmo a derrubada, desde que a administração renove a licença dos regulares.

– O estande é fundamental para a sobrevivência dos negócios e isso não tem como mudar. Mas o sindicato recomenda às construtoras que ajam com bom senso. Se tem duas projeções próximas à venda, não precisa de dois estandes. Basta um. E nenhum prédio precisa de estande de vendas depois de 180 dias de concluído. Nesses casos, apoiamos a ação – diz.

Apesar da recomendação do Sinduscon, é comum estandes serem mantidos mesmo depois de vendidos todos os imóveis da projeção que deveriam comercializar. Os quiosques, por sua vez, acabaram concentrados na parte mais habitada da cidade, sem qualquer ordenamento. Hoje, 20 mil m² em áreas públicas do bairro são usadas por corretoras, construtoras e comerciantes sem pagamento ao Estado. (GI)